

SABORES EXÓTICOS: O PAPEL DO LAGOSTIM-SINAL NA ALIMENTAÇÃO DA TRUTA-DE-RIO

Amílcar TEIXEIRA¹, Matilde MATOS², Janeide PADILHA², Fernando MIRANDA³, Fernando TEIXEIRA³, Ronaldo SOUSA²

1. CIMO, LA-SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, amilt@ipb.pt

2. CBMA, Universidade do Minho, Campus Gualtar, 4710-057 Braga, pg49092@alunos.uminho.pt, janeide_padilha@hotmail.com, ronaldo@bio.uminho.pt

3. Instituto Politécnico de Bragança, Campus Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, fmiranda@ipb.pt, fteiga@ipb.pt



INTRODUÇÃO

As espécies invasoras representam uma ameaça significativa à biodiversidade aquática. Contudo, as espécies nativas podem desenvolver mecanismos de resistência biológica para coexistir com estas espécies invasoras. Uma potencial estratégia para controlar invasoras é o uso de predadores nativos que podem ajudar a restaurar o equilíbrio do ecossistema e auxiliar na conservação de espécies nativas.

Objetivo do estudo: avaliar o papel da truta-de-rio (*Salmo trutta*) como um potencial predador e encontrar soluções eficazes e sustentáveis para controlar a invasão do lagostim-sinal (*Pacifastacus leniusculus*) no Rio Baceiro (Parque Natural de Montesinho, PNM).

METODOLOGIA

Selecionaram-se 5 locais de amostragem no Rio Baceiro (Fig. 1). As populações de lagostim-sinal foram capturadas com armadilhas iscadas para avaliar a distribuição e abundância (CPUE), enquanto as populações de truta-de-rio foram amostradas através de pesca elétrica (Fig. 2) e utilizada a técnica de regurgitação para obtenção do conteúdo estomacal (Fig. 3) com periodicidade mensal.



Figura 3. Técnica de regurgitação e identificação dos conteúdos estomacais de *S. trutta*

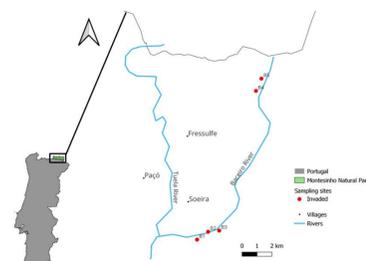


Figura 1. Locais de amostragem no Rio Baceiro (PNM)



Figura 2. Técnicas de amostragem de lagostim-sinal e truta-de-rio



RESULTADOS

- As abundâncias de lagostim foram mais altas nos locais de jusante (B2 e B3), com pico nas capturas no verão, enquanto as abundâncias de truta permaneceram estáveis (Figs. 3 e 4).

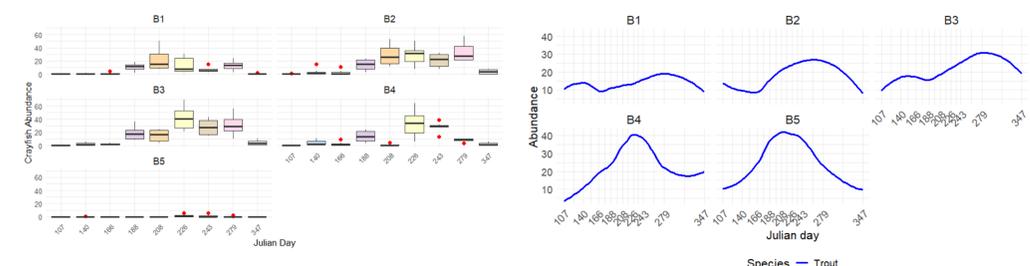


Figura 3. Abundância de lagostim-sinal ao longo do tempo e locais de amostragem (ano de 2024)

Figura 4. Abundância de truta-de-rio ao longo do tempo e locais de amostragem (ano de 2024)

- A análise de conteúdos estomacais da truta mostrou um domínio de insetos terrestres e invertebrados aquáticos (Fig. 5);
- Foram encontrados lagostins no conteúdo estomacal, em especial das trutas maiores, mas em baixas quantidades (Fig. 6);
- A dieta variou ao longo do espaço e do tempo, sendo os insetos terrestres mais prevalentes no verão.

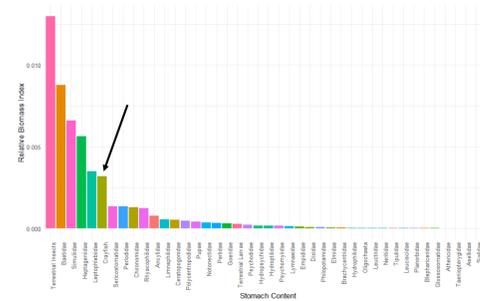


Figura 5. Índice de biomassa relativa dos conteúdos estomacais da truta-de-rio.

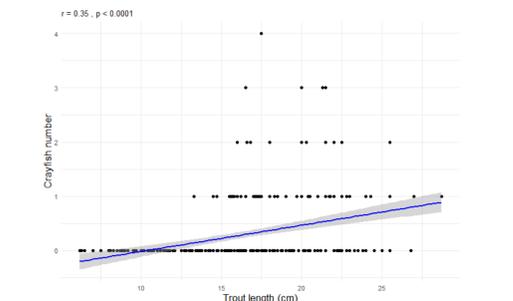


Figura 6. Correlação entre o comprimento da truta e n° de lagostins no conteúdo estomacal

- Os resultados sugerem que, embora a predação da truta-de-rio sobre o lagostim-sinal aumente durante os meses mais quentes e por trutas de maior dimensão não é suficiente, na atualidade, para controlar a população de lagostim-sinal.

CONCLUSÕES

- Existência de uma dinâmica complexa entre o lagostim-sinal invasor e a truta-de-rio nativa no Rio Baceiro;
- Baixas taxas de predação do lagostim-sinal por truta-de-rio sugerindo não ser o mecanismo de controle dominante, revelando-se insuficiente para mitigar os impactos ecológicos desta espécie invasora;
- A população de lagostim-sinal pareceu ser mais responsiva a fatores abióticos, particularmente à temperatura;
- A abundância de truta-de-rio permaneceu estável, refletindo sua adaptabilidade às condições ambientais locais;
- Estratégias de gestão para controlar esta espécie invasora devem considerar abordagens complementares, como a captura direcionada, particularmente em habitats prioritários onde ocorram espécies ameaçadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Realizar monitorização de longo prazo para determinar se a truta-de-rio pode aumentar as taxas de predação ao longo do tempo;
- Usar isótopos estáveis ou *metabarcoding* que podem fornecer informação adicional sobre a dieta da truta-de-rio e o papel do lagostim-sinal;
- Estudar a dieta de outros predadores nativos (*Lutra lutra*, *Galemys pyrenaicus*) e inclusive invasores (*Neogale vison*) no controlo de lagostim-sinal no Rio Baceiro.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), projeto MULTI-CRASH: Multi-dimensional ecological cascades triggered by an invasive species in pristine habitats (PTDC/CTA-AMB/0510/2021)



https://www.aprh.pt/17ca/posters/17CA_POSTER_120_n4a

